



A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E SUAS VANTAGENS COMPETITIVAS NA GESTÃO EMPRESARIAL

PONTES, Renata Amaral¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva/SP

MARTINIUK, Viviane Cristina²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva/SP

RESUMO

Atualmente no mercado empresarial as organizações necessitam cada vez mais demonstrar a eficácia e qualidade no que se diz a respeito de seus processos produtivos. A gestão ambiental busca agregar valores e criar oportunidades de reconhecimento de todos, com foco de se manter competitivas no mercado, com a gestão socioambiental em destaque em seu processo empresarial, proporcionalizando externalidades positivas. Sendo assim com o aumento dessa necessidade foram criadas várias ferramentas que buscam garantir a transparência e a ética nos processos produtivos das organizações, uma delas é o FSC – Forest Stewardship Council, que em livre tradução é chamado de Conselho de Manejo Florestal, que visa demonstrar os benefícios e vantagens para floresta, empresa, consumidor final e as comunidades de maneira em geral. Este estudo tem como objetivo identificar e demonstrar as possíveis vantagens competitivas através do processo de certificação florestal adotados pelas empresas.

Palavras Chave: mercado empresarial, gestão socioambiental, certificação florestal

ABSTRACT

Currently, in the business market, organizations increasingly need to demonstrate the effectiveness and quality of their production processes. Environmental management seeks to add value and create opportunities for everyone to be recognized, with a focus on remaining competitive in the market, with socio-environmental management highlighted in its business process, proportioning positive externalities. Thus, with the increase in this need, several tools were created that seek to ensure transparency and ethics in the productive processes of organizations, one of them is the FSC - Forest Stewardship Council, which in free translation is called the Forest Stewardship Council, which aims to demonstrate the benefits and advantages for the forest, the company, the final consumer and the communities in general. This study aims to identify and demonstrate possible competitive advantages through the forest certification process adopted by companies.

Key Words: business market, socio-environmental management, forest certification

1 – INTRODUÇÃO

Com o atual cenário de mudanças climáticas, catástrofes naturais e outros temas correlacionados com o âmbito ambiental e social, podemos notar que aumenta as



discussões dentro das empresas sobre a questão de gestão socioambiental, que remete a necessidade de realizarmos cada vez mais nossas operações de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. As preocupações ambientais ganharam destaque no final do século XX, devido ao grande avanço tecnológico das organizações, as empresas visavam apenas o bem estar financeiro, deixando de lado os impactos externos, não levando em consideração o desequilíbrio ambiental, o uso inadequado dos recursos naturais, os impactos negativos ao meio ambiente e conseqüentemente a comunidade como um todo.

As empresas então vem adotando paradigmas de gestão de boas práticas, princípios norteadores para alavancar o sucesso empresarial, com transparência cada vez mais nos processos, preservando os recursos naturais e sua imagem perante o mercado, se tornando mais competitivo, desenvolvendo um bom desempenho ambiental, comprometendo-se com o meio ambiente através da certificação, atuando com responsabilidade, ofertando um produto ou serviço que tenha rastreabilidade do início ao fim. Assim surgiu a necessidade de padrões que estabelecessem as boas práticas de manejo dos recursos naturais, e conseqüentemente atuando de maneira responsável garantindo competitividade no mercado.

Este estudo tem como objetivo, identificar as principais vantagens competitivas através da certificação ambiental no meio empresarial.

2 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os impactos ambientais gerados pelo consumo desordenado dos recursos naturais e formas poluentes levam a graves conseqüências, sendo elas reversíveis ou não, com isso, o mercado econômico também sai afetado. Desse modo, é necessário que as empresas se reinventem em busca de medidas que preservem o meio socioambiental, investindo em materiais recicláveis e tecnologias para amenizar os poluentes gerados durante a produção de mercadorias. A partir disso se tem a necessidade da certificação ambiental da empresa, para conscientizar os consumidores sobre as atividades e produtos sustentáveis daquela empresa. (CARDOSO SQUEFF, 2020)



A certificação ambiental consiste no desenvolvimento de atividades voltadas para a proteção ambiental, tendo ações que reduzem os desperdícios de resíduos. Os benefícios da sustentabilidade proporcionam a otimização dos recursos naturais, a inovação de tecnologias ambientais, a viabilização da biodiversidade e promoção de abordagens voltadas para diminuir os impactos ambientais e reduzir emissão de gases e materiais poluentes na atmosfera e meio ambiente.

Segundo o SEBRAE (2016), no Brasil há mais de trintas selos que garantem a certificação da sustentabilidade ambiental, ou certificações verdes, em categorias e ramos para diferentes setores industriais e empresariais. Esses selos tem como função o direcionamento dos consumidores para marcas e produtos com o intuito da sustentabilidade ambiental. Dentre esses selos os principais são:

- Selo Procel Edifica: criado em 2003 pela Eletrobrás e outras instituições publicas e privadas em prol do uso racional da energia, para reduzir os desperdícios e impactos ambientais.
- Liderança em Energia e Desing Ambiental (LEED): certifica os projetos, obras e operações de edificações sustentáveis.
- Carbon Trust Standard: certifica industrias com base no consumo de energia e agua e emissão de gás carbônico, visando diminuição do impacto ambiental.
- BREEAM: certificado nas atividades de construções civis e do empreendimento com avaliações de desempenho das medidas de redução de impactos ambientas.
- Forest Stewardship Council (FSC): certificação de produtos florestais, como toras de madeira, moveis, lenha, papel, nozes e semente.
- Normativa ABNT - ISO 14001: certificado sobre o Sistema de Gestão Ambiental empresarial com uso racional de recursos naturais, proteção e preservação da biodiversidade.
- Normativa ABNT - ISO 50001: certificado sobre Sistema de Gestão de Energia, buscando reduzir o gasto de energia e emissão de gás carbônico.
- Rainforest Alliance Certified: certificado socioambiental de produtos agrícolas, priorizando o respeito da biodiversidade e dos trabalhadores rurais.
- Ecocert: certificado de alimentos e cosmeticos orgânicos ou naturais.



- Instituto Biodinâmico (IBD): certificado de alimentos, cosméticos e algodão orgânico.
- Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica): certificado de equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos.

A Forest Stewardship Council (FSC) foi fundada no ano de 1994, visando sobre os cuidados com o manejo florestal, buscando garantir a conservação ambiental durante a atividade com as operações florestais. No Brasil, a organização está presente desde 1996, sendo formalizada em 2001 como o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil). O objetivo dessa certificação é aplicar o uso racional das florestas com o desenvolvimento sustentável, e ações socioambientais. Para as empresas conseguirem essa certificação é necessário que mantenham princípios sustentáveis, com conceitos ecologicamente corretos pensando nos impactos ambientais em todas as fases de produção, mantendo responsabilidade social voltados aos direitos trabalhistas e atividades legais, e buscando viabilidade econômica para agregação financeira e valorização dos produtos e materiais.

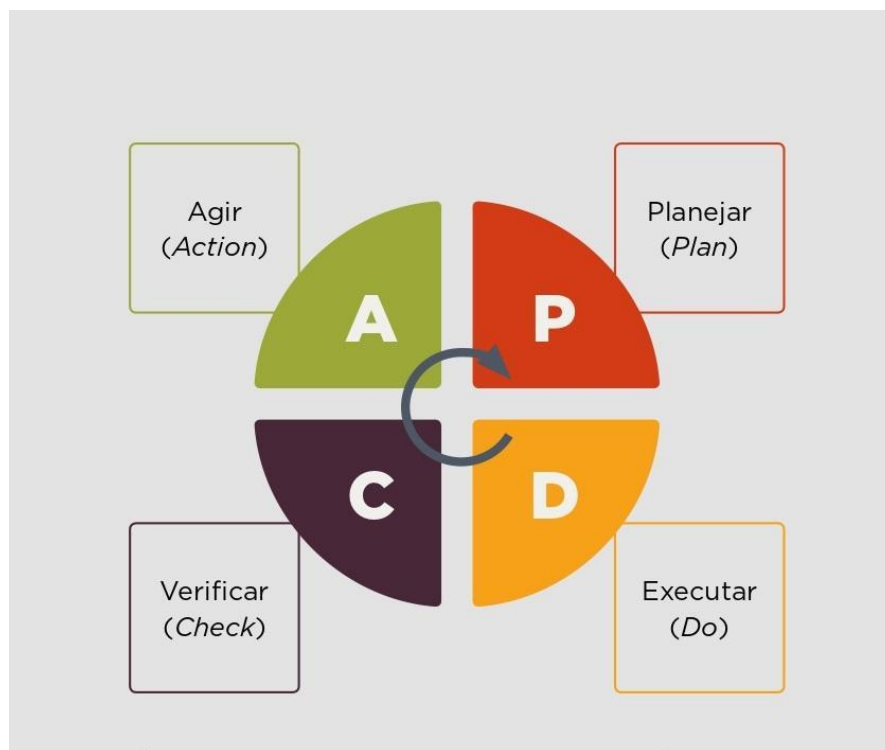
O Instituto Biodinâmico (IBD) certifica produtos orgânicos agropecuários, sendo eles alimentos, cosméticos, insumos utilizados no solo, inseticidas orgânicos usados no cultivo das plantações. Possui diretrizes próprias baseadas em normas internacionais com padrão de qualidade orgânico, sendo utilizado para produtos comercializados no país ou para fins de exportação. Tem como objetivo a melhoria e qualidade do sistema de gestão, atendendo as práticas ambientais com respeito e boas condições trabalhistas, proporcionando produtos em condições adequadas.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), possui uma Norma Técnica Brasileira (NBR) em que regulariza normas de sistema de gestão ambiental a ISO 14001 (2015), que possui como objetivo auxiliar as empresas e indústrias a integrar a estratégia para desenvolvimento de um sistema com ações para minimizar os impactos ambientais. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é utilizado para fins de assegurar a conservação do ambiente em todas as fases de operações identificando formas viáveis de produção e extração de materiais. (ABNT, 2015)

A NBR ISO 14001, busca avaliar a proatividade socioambiental da empresa, viabilizando suas ações e produções ao todo.

Os princípios do sistema seguem um ciclo que auxiliam na continuidade da gestão, esse ciclo consiste em planejar (plan), executar (do), verificar (check) e agir (action), na sigla inglês PDCA. O Ciclo PDCA, representado na Figura I caracteriza cada ponto dessa forma: Planejar (plan): estabelecem os objetivos para alcançar as metas; Executar (do): implementação dos projetos; Verificar (check): acompanhamento dos processos para que eles continuem em conformidade com os requisitos legais e políticos; Agir (action): incluir medidas beneficentes que mantes o desempenho do sistema. (FIESP, 2015)

FIGURA I. Representação do ciclo da melhoria contínua (PDCA)



FONTE: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP. ISO 14001 (2015)

O funcionamento do Sistema de Gestão Ambiental utiliza conceitos que amenizam as consequências ambientais, as vantagens apresentadas por esse sistema ajudam no cumprimento das legislações vigentes, redução de resíduos e materiais utilizados durante o processo de fabricação do produto, redução de acidentes e doenças relacionadas a atividades trabalhistas, proporciona o aumento da produtividade e qualidade do produto, além das vantagens comerciais também melhoram a imagem da

empresa para com os clientes e acionistas, facilitando as oportunidades de negociações e oferecendo vantagens competitivas. (SILVA, et al, 2017).

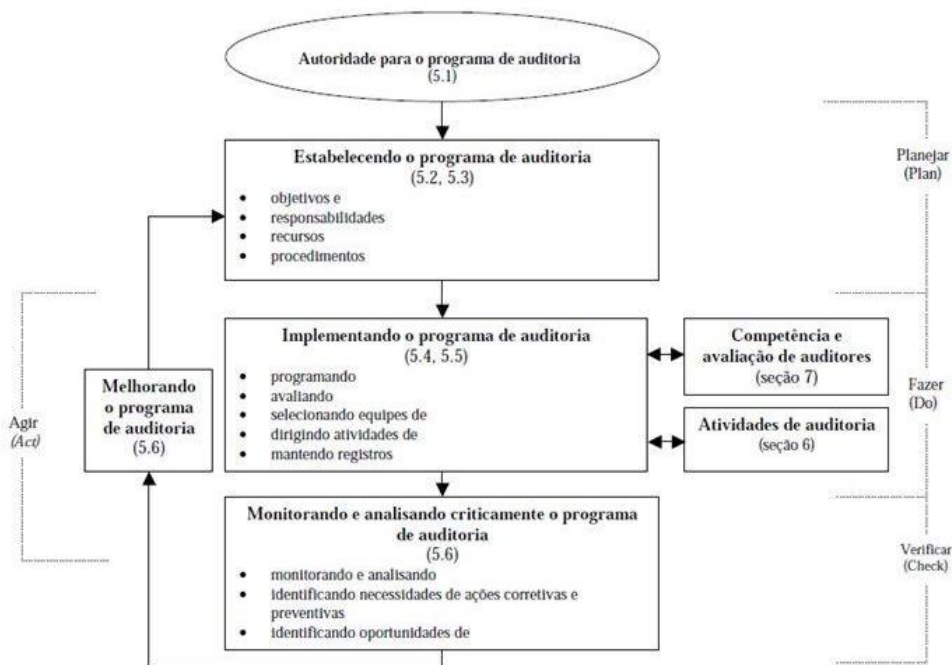
Conforme descrito por LOPES (2014) a repercussão do Sistema da Gestão Ambiental adotado pela empresa variam de acordo com as informações obtidas das medições e análises das estratégias selecionadas. Com a análise das informações é possível verificar o desenvolvimento nos programas ambientais relacionando os aos processos produtivos e desempenho dos produtos até seu consumo final, tendo relação com as sugestões de todos os envolvidos.

As empresas que tem como intuito a responsabilidade social de garantir o cuidado ecológico do planeta se destaca dentre as outras, adotando medidas para preservação da biodiversidade em seus produtos e procedimentos de manejo dos materiais, em sua gestão empresarial, promoção do uso racional dos recursos naturais. Essas empresas recebem os “selos” de certificação ambiental que vem através de auditorias realizadas por empresas credenciadas específicas para o nicho que a instituição pertence.

As auditorias ambientais possuem como objetivo a verificação do cumprimento legislativo, definida pela NBR ISO 19011 como processo sistêmico e documentado, tendo como critério o conjunto de políticas e procedimentos adotadas, avaliando as atividades exercidas, eventos, sistema de gestão e condições ambientais. Sendo vista como ferramenta para minimizar os gastos com reparações, reorganizações, reivindicações e também em questão de saúde coletiva dos funcionários. (ABNT, 2002)

A empresa pode adquirir mais de uma forma de auditoria utilizando-a de maneira combinada, sendo a mesma responsável por designar autoridades que gerenciem o programa, com atividades de planejamento e organização. Seguindo o fluxograma de processo de gestão utilizando o método do PDCA, como mostrado na Figura II representada abaixo, é possível notar todas as etapas e necessidades envolvidas no programa e desenvolvimento do mesmo. (ABNT, 2002)

FIGURA II: Fluxo do processo de gestão de programa de auditoria



FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, NBR ISO 19011: Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental (2002)

O licenciamento ambiental é exigido para as organizações que utilizem recursos naturais em suas atividades, como por exemplo em extrações e tratamentos de minerais, em indústrias químicas e metalúrgicas, e em indústrias madeireiras, de papel e celulose; esses recursos podem gerar poluentes ou causar potenciais danos ambientais. O processo de licenciamento ambiental tem fins preventivos, garantindo o desenvolvimento sustentável com base em prevenção e precaução, dessa forma é possível notar as consequências das atividades sobre seus impactos. Analisa os projetos e medidas que assegurem e afetem diretamente ou indiretamente o meio ambiente, social e econômico. (BRANDÃO, 2014)

Esse processo de licenciamento ambiental se instituiu através da Lei 6.938/81, inserindo a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), com o órgão responsável pela concessão da licença o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), órgãos estaduais e municipais. Para obtenção da licença ambiental é necessário que a empresa passe por etapas de aprovação. Sendo usada para atestar praticabilidade de ações socioambientais.



(BRANDÃO, 2014)

Entre as estratégias ambientais utilizadas pelas empresas, o marketing verde se destaca tendo o intuito de indicar as oportunidades adequadas com as necessidades do consumidor, visando menores sequelas no ambiente gerados. Juntamente com a conscientização sobre a sustentabilidade, o marketing verde possui o objetivo de atingir as metas comerciais e empresariais das organizações. (LOPES, et al 2014)

A atualidade auxilia na competitividade empresarial, incentivando no investimento de inovações de produtos e no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, segundo o autor BARBOSA, et al (2012):

“A busca por novos modelos econômicos e tecnológicos diante das crescentes exigências e pressões da sociedade em relação à preservação ambiental, da forte concorrência num mercado cada vez mais globalizado” (BARBOSA, 2012)

As inovações adotadas pelas empresas com princípios sustentáveis, além de utilizar os recursos tecnológicos e buscar modificações para esse meio, as organizações têm a possibilidade de explorar estratégias diversas de atividades organizacionais em questão estrutural e em gestão de pessoas e administrativas, se renovando em serviços e com produtos voltados para o consumo consciente tendo a manutenção e consertos voltados para diminuição de descartes, permitindo aumento do ciclo de vida do produto, considerando também os cuidados necessários em todas as etapas de produção; incluindo uma logística dinâmica voltada para a agregação de valor e relacionamento com clientes. (SILVA, et al 2012)

Os impactos ambientais podem ser avaliados através de estudos com finalidade identificativa dos danos sobre o meio ambiente, esse estudo deve ser elaborado pela equipe habilitada voltado exclusivamente para análise dos resultados ambientais. Esses estudos avaliatórios dos resultados ambientais das atividades exercidas precisa ser relatados através do relatório de impacto ambiental. (SINAY, 2015)

Segundo a Resolução 001/1986 do CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, o Estudo de Impacto ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental devem conter um conjunto de atividades, com diagnóstico ambiental, análise de recursos ambientais, incluindo os impactos negativos e medidas preventivas. Elaborando também,



programa de acompanhamento e monitoramento das ações.

As Certificações Ambientais e Selos Verdes são voluntárias, mas apresentam vantagens para as organizações que buscam sua obtenção, adquirindo através de comportamentos positivos ambientalmente, dentre as vantagens apresentadas uma delas é a estratégia competitiva entre as empresas, com demonstração pública da proatividade ambiental, com características organizacionais de fatores externos com reconhecimento nacional e internacional. Com a Política Ambiental sendo adotada em mais organizações é possível diminuir a degradação ambiental, visando desenvolvimento econômico e social. (BRANDÃO, 2014)

Segundo Brandão (2014), outras vantagens apresentadas são a qualidade de vida e trabalho dos funcionários, menores danos provocadas pelas ações, redução de custos, utilização consciente de bens e matérias primas.

Segundo o ranking “Best For The World”, publicada em julho de 2021, da empresa Forbes (2021), o Brasil atualmente possui 39 empresas com iniciativas sustentáveis, dentre elas a Natura, com três projetos em ação, sendo eles “Amazonia Viva” que contribui com a conservação de dois milhões de hectares da Floresta Amazônica e investimento financeiro na região desde 2010, “Mais Beleza, Menos Lixo”, responsável por gerenciar os resíduos e “Cada Pessoa Importa”, com intuito de promover a diversidade e inclusão social, prezando também pela renda justa de seus colaboradores.

3 –

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As certificações ambientais garantem as empresas selos que representam a responsabilidade socioambiental, demonstrando que as mesmas prezam por ações e atividades de prevenção da natureza, esse selo representa o reconhecimento positivo no mercado empresarial e perante a sociedade, que veem cada vez objetivando as práticas para preservação ambiental. Essas atividades aumentam a credibilidade da empresa, ressaltando o desenvolvimento econômico.

As maiores vantagens ambientais apresentadas pelas ações sustentáveis adotadas



pelas empresas consistem na redução de custos durante a produção e até mesmo na finalização do produto, dos recursos e reutilização ou reciclagem de materiais, a valorização dos produtos devido a preservação socioambiental, contribuindo para um planeta com menores taxas de poluição e população mais saudável por conviver em um ambiente sustentável.

No Brasil, a importância da conservação ambiental está em evidência devido a vasta biodiversidade presente no país, garantindo a conservação de uma das importantes áreas ambientais do mundo.

4 – REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, **Introdução à ABNT NBR ISO 14001: 2015**, Rio de Janeiro - BRASIL, 2015. B CORPORATION. What are B Corps? Disponível em: <https://bcorporation.net/about-b-corps>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, **NBR ISO 19011: Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental**, Rio de Janeiro - BRASIL, 2002. Disponível em: <https://qualidadeonline.files.wordpress.com/2009/12/iso19011.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BARBOSA, Eduardo Macedo et al. **A saúde no licenciamento ambiental: uma proposta metodológica para a avaliação dos impactos da indústria de petróleo e gás**. Ciênc. saúde coletiva, fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zDBQHcWJCQ3rtY3PBjTHQdD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

BRANDÃO, Fábio de Souza **Procedimentos Ambientais e sua utilização no Desenvolvimento e Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental**. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” UNIGRANRIO, **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT**, n. 2, Novembro,



Rio de Janeiro – RJ, 2014. Disponível em:
<https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/169>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

CARDOSO SQUEFF, Tatiana. de A. F. R. **O papel da certificação ambiental na consecução do desenvolvimento e consumo sustentável.** Revista da Faculdade de Direito da UFG, [S. 1.], v. 43, 2020. DOI: 10.5216/rfd.v43.57757. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/revfd/article/view/57757>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA **RESOLUÇÃO CONAMA nº 1, de 1986:** Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental, BRASIL, 23 de janeiro de 1986. Disponível em:
<http://www.ima.al.gov.br/wizard/docs/RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONAMA%20N%C2%BA001.1986.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FIESP. **ISO 14001 (2015): Saiba o que muda na nova versão da norma.** Desenvolvimento Sustentável. São Paulo - Brasil, 20 nov. 2015. Disponível em:
https://www.fiesp.com.br/?s=iso+14001&submit=Buscar&submit_searchform=972dd65140&_wp_http_referer=%2F. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

FORBES. **39 empresas brasileiras estão entre as melhores do mundo em práticas ESG.** Brasil, 19 de julho de 2021. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbesesg/2021/07/39-empresas-brasileiras-estao-entre-as-melhores-do-mundo-em-ranking-de-praticas-esg/>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL - FSC (BRASIL). Disponível em:
<https://br.fsc.org/pt-br/fsc-brasil>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

INSTITUTO BIODINAMICO – IBD (BRASIL). Disponível em:
<https://www.ibd.com.br/about-us/>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.



LOPES, Valéria Neder et al. **Marketing verde e práticas socioambientais nas indústrias do Paraná.** R. Adm., São Paulo - SP, v.49, n.1, p.116-128, jan./fev./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/FDzWPRWZCPxgvvQN6yGLdnC/?lang=pt>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

PEREIRA, Maria Victoria Beani. **Certificação ambiental e impactos socioambientais: as certificações ambientais da empresa Natura e seus benefícios socioambientais.** 2017. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157020>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

SEBRAE (BRASIL). Centro Sebrae de Sustentabilidade. **Sustentabilidade.** Relatório de Inteligência, Florianópolis - SC, Julho 2016. Disponível em: http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/2016_7_CERTIFICA%C3%87%C3%95ES_VERDE.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

SILVA, V. F. et al. **Busca pela vantagem competitiva através da implantação de Sistemas Gestão Ambiental.** Advances in Cleaner Production – Academic Work, São Paulo - Brasil, 24 maio 2017. Disponível em: http://www.advancesincleanerproduction.net/sixth/files/sessoes/6B/4/souza_vf_et_al_academic.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

SILVA, Minelle E. et al. **Inovando para o consumo sustentável: O desafio na construção de um novo paradigma organizacional.** Revista de Negócios, ISSN 1980-4431, Blumenau - SC, v.17, n.2, p.72 – 90, Abril/Junho de 2012. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/2107>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

SINAY, Maria Cristina Fogliatti et al **Motivos pelos quais algumas empresas ainda**



resistem em implementar Sistemas de Gestão Ambiental: uma reflexão teórica.

ENGEMA – Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo – SP, 2015. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/186.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE – WWF (BRASIL). **O que é certificação florestal?** Brasil. Disponível em:

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/certificacao_florestal/#nav. Acesso em: 25 de agosto de 2021.